

VIVÊNCIAS CORPORAIS HUMANESCENTES: ESTRATÉGIAS PARA REENCANTAR A EDUCAÇÃO

Tereza Cristina Bernardo da Câmara

Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

terezacbcamara2016@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta, de forma bastante sucinta, o recorte de uma prática pedagógica idealizada e construída por uma professora de Educação Física que desenvolver sua ação à luz do pressuposto da Corporeidade. Esse trabalho vem se configurando como proposta de intervenção em cursos de formação de professores, especialmente licenciaturas, por entender a necessidade pungente de fomentar na Educação práticas sensíveis e provocativas, em prol de um mundo mais amoroso e feliz. A Pedagogia Vivencial Humanescente, que tem as Vivências Corporais Humanescentes como lastro metodológico, se apresenta como um dos caminhos que pode ser trilhado nesse processo. A necessidade de reencantar a educação é fato facilmente observado para quem se debruça a investiga-la. As provocações externas são importantes, mas é de dentro de cada ser envolvido amorosamente com essa causa que poderá (res)surgir esse encantamento.

Palavras-chave: Corporeidade, Formação de Professores, Humanescência.

Adentrando no mundo encantado da Formação Docente: uma introdução amorosa

*Do amor, a gente não sabe da missa a metade,
e é por falta dele que a ciência
se afastou tanto dos homens.*
João Batista Freire

Ser humano, Ser? Humano? Existir. Conhecer. Conhecer-se. Revelar. Revelar-se. Eu sou, tu és, ele é. Nós somos. Humanos. Razão. Emoção. Pensar. Sentir. Formar professores numa perspectiva Humanescente. Desafio posto, desafio aceito. Construir. Agir. Construir, em um cenário de formação docente, uma prática a ser vivida, sentida, refletida para favorecer o desenvolvimento integral do ser. Contemplar suas multidimensionalidade no processo formativo institucionalizado.

Pensada numa perspectiva transdisciplinar, o componente curricular, Corporeidade e Educação, inicialmente ofertada no Curso de licenciatura em Pedagogia, com proposta de ampliação para as demais licenciaturas oferecidas pelo Instituto Kennedy, em Natal/RN, apresenta como objetivo geral compreender a educação na perspectiva transdisciplinar, tendo como foco irradiante a corporeidade. Apresenta ainda como objetivos específicos vivenciar situações pedagogicamente construídas nas quais serão provocados a *sentipensar* para

reencantar a educação e entender a corporeidade na perspectiva de uma formação humanescente.

Trazer a dimensão espiritual do ser para o processo de formação docente foi fruto de inquietações ao identificar a supremacia e quase exclusividade do aspecto cognitivo nesse processo. A Pedagogia Vivencial, alimentada pela ciência dos sentimentos, foi o caminho escolhido para experimentar a “construção amorosa do saber” (Byington, 2003) e a corporeidade o “foco irradiante primeiro e principal” (Assmann, 1998), o que significa dizer que a vida e as vivências seriam trazidas para o processo educativo. Era a construção de uma pedagogia para pedagogizar a vida, a Pedagogia Vivencial Humanescente.

Nesse cenário acadêmico de formação no qual o sensível e o inteligível são companheiros, registros sistemáticos são realizados e sentimentos e pensamentos ganham *status* de favorecedores de autoconhecimento e de avaliação do vivido. O Diário do *Sentipensar* é espaço legítimo para traduzir a riqueza do sentido e refletido a cada encontro.

Oportunizar vivências na perspectiva transdisciplinar da Pedagogia Vivencial Humanescente, é entender o conhecimento como complexo, assim como o é o ser que aprende, é uma ousadia epistemológica, metodológica e ontológica que tem possibilitado descortinar a formação também como espaço de amor e de alegria.

Reencantar a Educação na perspectiva da formação humanescente

Hoje, educar significa defender vidas.

Hugo Assmann

Reencantar a educação! Eis o desafio posto e que mobiliza os estudos e a ação docente desta pesquisadora. É premente a necessidade de promover no espaço formativo o encantamento, oportunizar vivências reflexivas que estimulem e envolvam os discentes, futuros pedagogos, no mundo encantado da educação. Eles precisam entrar pela porta da frente, no tapete vermelho da glória.

O cotidiano escolar atual tende a reproduzir uma sociedade sectária, discriminatória e excludente como o é, de maneira preponderante, a nossa. É por crê que o mundo tem sede de luz na forma de amor e alegria, que uma prática de ensino preocupada com essa necessidade, além de discuti-las, se descortina, no intuito de preparar os futuros educadores para, através de seu fazer, intervir na contramão do presente quadro.

Nesse sentido Assmann (1998, p. 34) considera que “Nos docentes deve tornar-se visível o gozo de estar colaborando com essa coisa estupenda que é possibilitar e incrementar – na esfera sócio-cultural, que se reflete diretamente na esfera biológica – a união profunda entre processos vitais e processos de conhecimento.” Vida e conhecimento imbrincados na existência humana.

Desenvolver uma formação humanescente, significa criar condições para que os estudantes expandam sua essência humana irradiando luminosidade, o que beneficiará outros seres, a natureza, a sociedade e o planeta (CAVALCANTI, 2006). Perceber-se como parte integrante de uma grande teia na qual tudo está interconectado é necessário para que eles sintam a relevância do seu papel social e a abrangência que pode ter a sua atuação como educadores.

Desse modo as emoções vão, junto com as demais dimensões da existência humana, está presente no processo formativo e o *Sentipensar*, termo criado por Saturnino de La Torre¹ é refletido e vivido no Componente Corporeidade e Educação. Sentir, pensar... sentir e pensar o brincar e o criar. Sentir o pensar e pensar sobre o sentir é considerar a sensibilidade nesse processo. É entender e respeitar a complexidade do ser, abrindo espaço para aquele que ri e chora, tem medo, sente prazer e ama. Prazer em aprender, aprender a viver, ter prazer em viver.

Sentipensar e agir formam o bi/trinômio-chave na experiência que relatamos. *Sentipensar* a ação, na ação, *sentipensar* a reflexão sobre a ação. Essas são proposições adotadas a partir de si e sobre si para *sentipensar* o outro, com o outro, os outros, as coisas e o seu entorno.

Sensibilidade! Grande fome do mundo atual. Sensibilizemos nossos educadores para reencantar e transformar a educação! Professores sensíveis, amorosos, que se envolvem integralmente com o saber, com o ser, com o conviver e o fazer, brincando, criando, sentindo e pensando, numa formação humanescente.

A Formação de Professores como temática instigadora, neste momento histórico da educação nacional, nos leva a refletir sobre as seguintes questões: que professores queremos formar? Para atuar em qual contexto educacional? Ou, de outro modo, que educação queremos construir, redimensionando a que hoje se apresenta? Nesse sentido, romper com a

¹ Processo mediante o qual colocamos para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento (...), é a fusão de duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar. (La Torre, 2001, p.1)

fragmentação Vida e Educação é condição primordial, na perspectiva da experiência aqui apresentada. Trazer vida para a educação, reencantá-la, é o que almejamos.

Desse modo concordamos com Moraes (2004, p.3) quando afirma:

necessitamos mais do que nunca, de um novo modelo educacional que, além de colaborar para a formação do ser, também reconheça a aprendizagem como um processo complexo em permanente construção, que depende das ações e das reações daqueles que conhece, que depende do que acontece em sua corporeidade, das mudanças estruturais que ocorrem na organização autopoietica, das influências múltiplas entre o indivíduo e o meio onde está inserido.(...) que colabore para a formação integral do ser aprendiz, que seja capaz de aproximar a educação da vida e trazer um pouco mais de vida para dentro de nossas salas de aula.

Na Educação que estamos a construir, aprendizagem não pode ser confundida com transmissão de informações, mecânica, distantes da realidade vivida pelos estudantes, sem sentido e significado. Mero engodo que deforma o verdadeiro sentido de educar para a vida.

Vivências Corporais Humanescentes: um diálogo com o amor e a alegria

*O sujeito da educação é o corpo
Porque é nele que está à vida.
É o corpo que quer aprender
Para poder viver.
Rubem Alves*

Vivenciar, sentir na pele, vibrar, dá sentido ao vivido. A prática construída e que é referência para este estudo considera quem é o sujeito que se forma. O que ele sente, pensa, se ele cria, brinca, ama, expande sua essência, autotranscende.

O aprendizado precisa ter sentido, fazer sentido. A “Fonte dos Saberes da Vida” foi uma metáfora criada (CÂMARA, 2005) para representar as Vivências Corporais Humanescentes. Ela é constituída de quatro pilares, que representam os saberes apontados no Relatório Delors e por esses pilares jorra a água que simboliza o entrelaçamento dos Saberes da Corporeidade, reflexividade, sensibilidade, ludicidade e criatividade. Nela, os estudantes em formação banham-se.

As Vivências Corporais Humanescentes sensibilizam quem tem seus sentidos despertados e estimulados para o vivido. A reflexão sobre a vivência, sobre o que sentiu nos momentos de encontro consigo mesmo e com o outro, é registrado no Diário do *Sentipensar*.

O Diário se torna um espaço no qual os estudantes se revelam nos seus escritos não apenas em relação ao que viveram de maneira objetiva, concreta, mas também a sua subjetividade, eles não mais são obrigados, “a esconder seus sonhos, suas intuições e suas emoções, em suma, esconder sua *alma*”. (BYINGTON, 1995, p. 49).



Arquivo pessoal

Assim se coloca uma das escritoras do Diário do *Sentipensar* acerca da sua experiência. “Disciplinas como Corporeidade e Educação são de grande importância, pois nos auxilia no modo de expressar nossas emoções e sentimentos, de entender as mensagens que o nosso corpo transmite e de enxergar o outro com um olhar mais humano”. Enquanto outra considera que “A disciplina Corporeidade para mim veio como uma proposta inovadora de reencantar a educação e transcendeu todas as minhas expectativas, me conduzindo a viver a verdadeira espiritualidade da pedagogia[...]”.

É desafiador usar a imaginação para promover o envolvimento para incorporação dos discursos, despertar a curiosidade, o intelecto e as emoções dos educandos.

Vivências Corporais Humanescas fazem parte das estratégias adotadas para provocar o *sentipensar* nesse percurso de formação. Nessa perspectiva, elas sensibilizam estudantes em formação que tem seus sentidos despertados para a vida. Refletir sobre a vivência, sobre o que sentiu ao vivenciar momentos de encontro consigo mesmo e com o outro reflete o *Sentipensar*.

Foi trazido para este artigo um recorte do trabalho desenvolvido e apenas uma, das dez vivências realizadas em Corporeidade e Educação, ilustrará esta reflexão. O primeiro encontro, cuja Vivência Corporal Humanescas foi o Jogo dos Sentidos, será aqui tratado como espaço provocador de sentimentos e pensamentos. Ao iniciar a aula os estudantes foram convidados a dirigirem-se para um local especialmente preparado para o momento.

Vale salientar que após a provocação inicial de que podiam fazer tudo que sentissem vontade no espaço de aula menos falar, os estudantes apresentaram desconforto e não ficaram a vontade, não se soltaram, pareciam ‘presos’. A postura corporal, com as mãos para trás, revela o constrangimento ao lidar com um espaço de aula diferente, que foge do convencional e os provoca a revelar-se.



Arquivo pessoal

É possível encontrar, nas falas trazidas pelos Diários do *Sentipensar*, a reflexão que os estudantes fazem acerca do que as vivências provocaram. O primeiro encontro é impactante e isso é expresso por um número significativo deles, como podemos identificar.

A primeira aula de corporeidade foi inesquecível para mim e acredito que para meus colegas também, foi preparada, planejada com tanto carinho (...) nos sentimos acarinhadas com cada detalhe, ali foi explorado cada sentido do nosso corpo (...) foi tudo pensado com muito carinho e amor. É a prova do que é necessário para reencantar a educação, diversificar, fazer com amor, humildade e entusiasmo. Vou levar, com certeza, para sala de aula o que aprendi (...) pois acredito que devemos manter acesa a chama do entusiasmo e do prazer de ensinar e aprender, para tornar a escola um lugar gostoso.

Outra estudante escreveu: “finalmente descobri de onde surgia aquele cheiro gostoso[...]os olhos se deleitavam com a beleza de tudo[...] uma música agradável[...] estou encantada, admirada e curiosa para saber o que está por vir”.

A expectativa pelo que virá no próximo encontro é manifestada e o prazer em usufruir de aulas dessa natureza é destacado aqui por uma estudante que afirma que, “no corre-corre da vida não damos grande importância ao que está em nosso redor. Passamos despercebido a um

canto de pássaro, até mesmo um amigo que precisa que você o escute com carinho. Observei também que é no silêncio que ‘vemos’ com o pensamento e não apenas com os olhos”.

Os depoimentos coletados ao longo deste percurso de formação confirmam o que defende Moraes (2003, p. 66) quando afirma que “[...] para reencantar a educação é preciso transformar a qualidade das experiências de aprendizagem, fazer com que elas deixem de conspirar contra a inteireza humana”.

A compreensão acerca do vivido e a necessidade de ter acesso a vivências que fujam do modelo convencional de formação docente é reconhecidamente importante para os estudantes, como ilustra esse recorte, “

no início fiquei um pouco confusa, não tinha muita noção, mas com o passar das aulas, com as vivências corporais e as discussões, foram clareando. [...] Achei bacana e aprendi muita coisa boa, uma delas é que o professor foi acostumado a pensar a agir de acordo com o paradigma cartesiano, baseado no raciocínio lógico, deixando de lado suas emoções, a intuição, a criatividade, a capacidade de ousar soluções diferentes.

Podemos afirmar, portanto, que elementos da subjetividade do ser são estimulados pelas Vivências Corporais Humanescentes e pela leituras discussão e de textos e que as mesmas vêm cumprindo seu papel enquanto atividades favorecedoras do autoconhecimento, que valorizam a sensibilidade, as emoções, os sentimentos, os afetos.

Algumas Considerações

*Precisamos de uma Educação capaz de nos
inspirar o encantamento para a dimensão
mágica e misteriosa da existência.
De coadjuvante a protagonista da
nossa própria realidade.*
Wallace Lima

Diante do que estamos a construir como professora-pesquisadora é possível considerar que necessário se faz trazer a vida do educando para o centro do processo educativo, aprender com ela, a partir dela e para ela, esse é o sentido da Pedagogia Vivencial Humanescente.

Nesse contexto as Vivências Corporais Humanescentes são atividades que favorecem a esses estudantes, uma formação que os permita ser professores que sentem e pensam; brincam e criam; que entendem e respeitam a complexidade do ser. Seres sensíveis, capazes

de romper com a fragmentação Vida e Educação; que tragam vida para a educação, que a reencante.

Urge a necessidade de uma educação que oportunize um conhecimento que articule, na pessoa que aprende, o encontro entre o que está fora e o que está dentro dela, que o amor e a alegria seja resultado desse encontro para a construção de uma vida e de uma sociedade diferente da que hoje se apresenta e na qual intervimos.

Referências

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação. In: _____. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 22-34

BYINGTON, C. A. B. **A construção amorosa do saber: o fundamento e a finalidade da pedagogia simbólica Junguiana**. São Paulo: Religare, 2003.

CÂMARA, Tereza C. **Corporeidade e humanescência na fonte dos saberes da Vida: a formação de professores que valoriza o ser**. 2005. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

Cavalcanti, Kátia B. Para abraçar a humanescência na pedagogia vivencial. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2006, Recife. **Anais...** Recife, 2006.

Lima, Wallace. **Pernambuco avança com um novo modelo de universidade: Medicina Quântica será aporte para novo olhar sobre cura**. In: <<http://www.diariodepernambuco.com.br>> Recife, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, Maria C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.